

PORTFÓLIO

Érica Ortolan

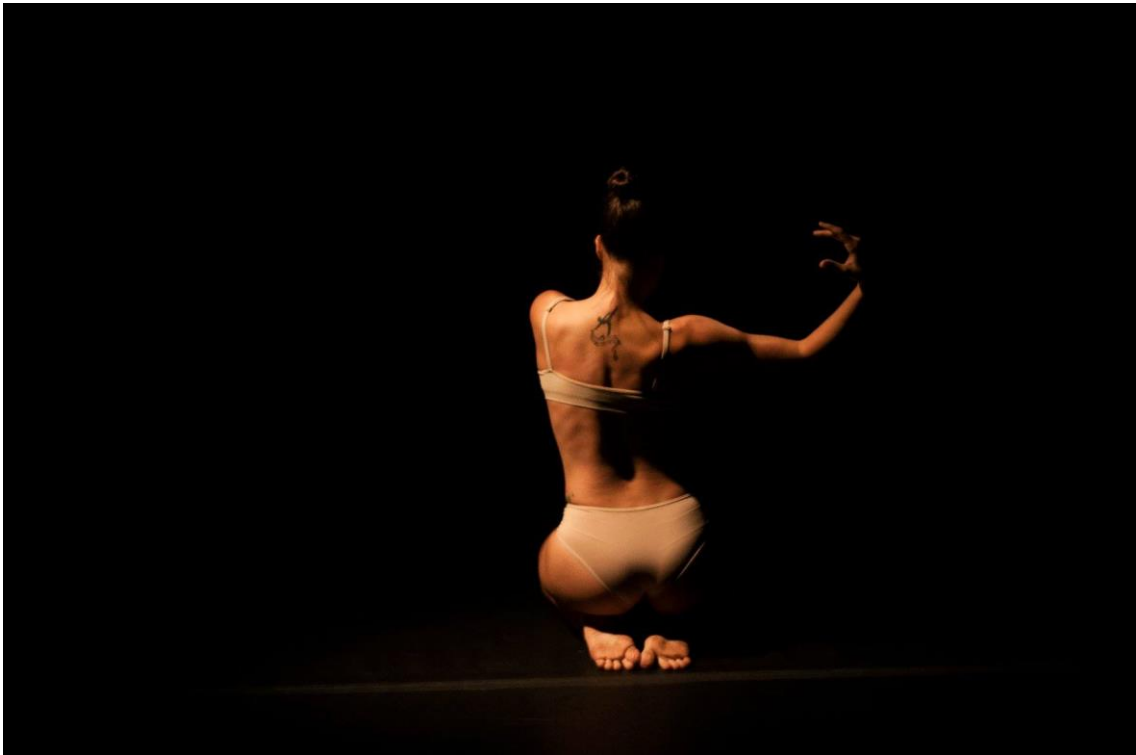


Foto: Esteban Bisio

Clipping:

http://mapacultural.es.gov.br/files/agent/64858/clipping_%C3%89rica_convertido-girado.pdf

UNA (2019)

Trata-se do primeiro solo de dança criado e executado pela bailarina Érica Ortolan. O projeto foi inscrito no Laboratório do Intérprete Criador (Lab.IC) - Núcleo de Pesquisa em Dança em 2019, tendo ficado na lista de suplência. Em maio do corrente ano foi chamado a integrar ao núcleo de pesquisa dando início assim as propostas apresentadas, sob a coordenação de Ivna Messina.

O Lab.IC (Laboratório do Intérprete Criador: Núcleo de Pesquisa em Dança) foi contemplado pelo Edital nº 024/2018 Setorial de Dança da Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo.

Una veio com uma proposta de experimentação no corpo daquilo que incomoda no outro quando o assunto é o corpo feminino, e mais ainda em como esse incômodo externado afeta a vida das mulheres.

Trata-se de uma pesquisa em como o olhar externo afeta os corpos femininos e uma busca sobre como "sobreviver" em meio a esse caos da opinião alheia sobre as suas decisões, vida, corpo, aparência, carreira e em sobre ser mulher.

"Una quer dizer uma. Uma vida, uma de muitas..." (UNA, Desconstruindo Una: tradução de Carol Christo. 1 ed., São Paulo: Nemo, 2016).



Foto: Raul Rothschaedl

Una foi apresentada na Mostra Final do Lab.IC no dia 07 de setembro de 2019 na Casa da Má Companhia, Vitória/ES. A pesquisa foi objeto do relato de experiência escrito pela intérprete e publicado pela Editora Causa no Dossiê do Laboratório do Intérprete-Criador: Núcleo de

Pesquisa em Dança. O Dossiê contém os relatos de experiência dos dez artistas capixabas que participaram do projeto e teve o intuito de registrar oficialmente suas pesquisas em dança e difundi-las para um grande público.



Foto: Esteban Bisio

EFÊMERA (2012)



Espectáculo de encerramento da turma de 2010 do curso de Qualificação Profissional em Dança Contemporânea da FAFI. Foi idealizado e amadurecido pelas alunas formandas tendo como base outro trabalho de criação conjunta de título "T.P.M. - Tudo por Mulheres". Efêmera trata das diversas facetas e estados do ser, dos dilemas enfrentados, onde os tipos femininos se reúnem e se confundem em um espetáculo multi linguagem.

O caráter efêmero é a matéria-prima para a construção do fazer artístico. Neste contexto, a complexidade feminina se apresenta nos diversos tipos de mulheres, como já afirmava o psicanalista Lacan: "'A Mulher' não existe, pois não há alguma coisa que as unifique". E assim, no caminhar da criação, o que antes foi "T.P.M. - Tudo por Mulheres", virou areia e se tornou "Efêmera".

O espetáculo estreou no dia 14 de dezembro de 2012 no Centro Cultural Carmélia M. de Souza, Vitória/ES.

Ficha Técnica:

Coreografia e Direção: Gil Mendes e toda a turma de formandas compuseram o espetáculo.

Produção: FAFI - Escola de Teatro, Dança e Música.

Produção figurino e cenário: Ratibum Produções

Bailarinas: Camila Cadatz, Érica Ortolan, Gracielle Monteiro, Inara Novaes, Karla Silva, Luila Rosa, Roberta Portela, Tamiris Messa e Tatiana Guimarães.

Sonoplastia: Gil Mendes.
Iluminação: Jeferson Prieto.



T.P.M.: TUDO POR MULHERES (2012)



O espetáculo, antes sem título, estava em desenvolvimento para o trabalho de conclusão do curso de Qualificação Profissional em Dança Contemporânea da FAFI, mas para uma oportunidade de apresentação no Aldeia Sesc Ilha do Mel daquele corrente ano, a concepção foi reorganizada para a específica apresentação e depois amadurecida para o espetáculo fim "Efêmera".

Tudo por mulheres trata do universo feminino. A realidade feminina é a matéria prima para a construção do fazer artístico, e dessa foram extraídas as questões acerca do ideal de beleza, histerias e loucuras, a tristeza e abandono, a delicadeza e a inocência, o feminismo, a submissão, a ousadia e sensualidade, as dores e paixões.

Para a Cia formada essencialmente por um elenco feminino, T.P.M.: Tudo Por Mulheres, não trata somente das diferentes fases vivenciadas durante o período pré-mestrua, mas de um universo muito mais amplo e significativo, que apresenta todas as ações realizadas por e através DELAS.

T.P.M.: Tudo por Mulheres foi apresentado no Overdoze do Aldeia Sesc Ilha do Mel, no dia 12 de maio de 2012 no Centro Cultural Carmélia M. de Souza, Vitória/ES.



Ficha Técnica:

Coreografia: Gil Mendes e todo o elenco.

Iluminação: Filipe Mageski

Sonorização: Jean Elias

Elenco: Camila Cadatz, Érica Ortolan, Gracielle Monteiro, Inara Novaes, Karla Rosane, Luila Rosa, Roberta Portela, Tamiris Messa, Tatiana Guimarães

Participação especial: Letícia Cordeiro



COLETIVO EMARANHADO



Foto: Bernardo Firme

Em 2019 foi convidada por Maicom Souza e Ricardo Reis, diretores do Coletivo Emaranho, a integrar o Coletivo e participar como bailarina da montagem do novo espetáculo contemplado no Edital nº 024/2018 Setorial de Dança da Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo. O espetáculo de título "Abajur Cor de Carne - Cartografia pela Dança" estreou em setembro de 2019 em Guaçuí e Cachoeiro de Itapemirim.



Foto: Bernardo Firme

Abajur Cor de Carne - Cartografia pela Dança (2019)



Foto: Bernardo Firme

O espetáculo com direção coreográfica de Ivna Messina e 10 bailarinos em cena, teve como ponto central o feminicídio e a violência de gêneros. Desenvolvido de forma colaborativa entre os intérpretes e a direção, a dança, teatro, poesia, performance e música se entrelaçaram, não apenas para denunciar uma cultura de violência de gênero que perpassa as ações sutis do cotidiano e do feminicídio; essas linguagens se atravessaram também criando um manifesto que convoca à reflexão sobre a necessidade e a urgência de serem revistas as ações e posicionamento diante disso.

O espetáculo teve sua estreia nos dias 13 e 14 de setembro de 2019 no Teatro Municipal Fernando Torres em Guaçuí/ES e no dia 28 de setembro de 2019 no Teatro Municipal Rubem Braga em Cachoeiro de Itapemirim/ES. Contou ainda com um Ensaio Aberto no 18 de agosto de 2019 na Reverence Studio de Dança em Vitória/ES, além de duas oficinas, uma ministrada em Vitória/ES no dia 17 de agosto de 2019 na Reverence Studio de Dança e outra em Guaçuí no dia 14 de setembro de 2019 no Teatro Municipal Fernando Torres.

O espetáculo também foi apresentado na abertura do III Copene Sudeste (Congresso de Pesquisadores/as Negros/as do Sudeste) no dia 24 de setembro de 2019 no Teatro Univesitário da UFES, Vitória/ES.

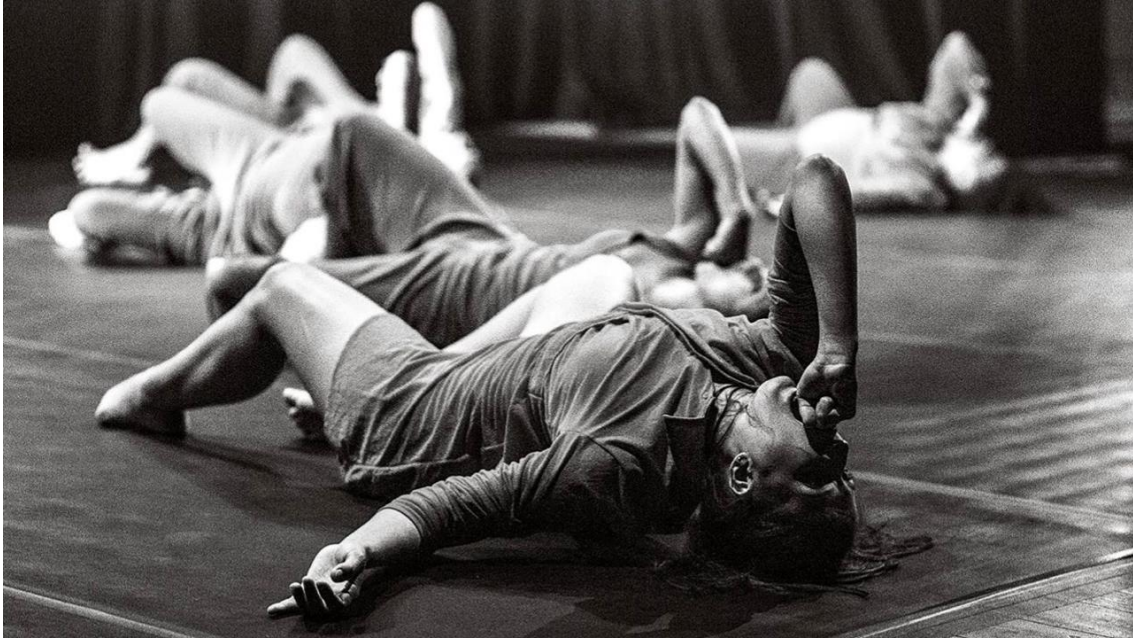


Foto: Bernardo Firme

Ficha Técnica

Organização: Coletivo Emaranhado e Bule Estúdio Criativo

Direção de Produção: Maicom Souza

Direção Artística: Ricardo Reis

Direção Coreográfica: Ivna Messina

Direção Musical e Trilha: Dor Sant'Ana

Bailarinos: Amanda Luzia, Diedra Rovena, Elaine Vieira, Erica Ortolan, Julia Moraes, Léia Rodrigues, Maicom Souza, Paloma Rigamonte, Ricardo Reis e Thay Bettini.

Audiovisual: Adriano Monteiro e Daiana Rocha

Arte Gráfica: Letícia Villa

Produção Executiva: Karla Parmagnani

Fotografia: Bernardo Firme e Sandro Brandão

Iluminação: Thila Paixão

Colaboração em Libras: Simone Quirgo de Souza Braga e Isaias Vieira

Parceiro: Reverence Studio de Dança

Apoio: Secult/ES via edital nº 024/2018.

CIA DE DANÇA MITZI MARZZUTI



Foto: Singular Fotografia.

Integrou a Cia de Dança Mitzi Marzzuti como bailarina no período de 2015 e 2016 participando dos espetáculos "Pérolas Dispersas" coreografado por Alex Neoral (RJ), "Fragmentos" com a coreografia "Dois de Amor" de Mitzi Marzzuti, além de participar de todo o processo de criação e montagem do espetáculo "Prabhujee" de Mario Nascimento (MG) e Mitzi Marzzuti mas sem estrear por ter saído antes.



Foto: Carlos Antolini



Foto: Carlos Antolini

Pérolas Dispersas (2015)



Foto: Singular Fotografia.

Espectáculo com patrocínio da Prefeitura Municipal de Vitória através da Lei Rubem Braga de 2014, com coreografia de Alex Neoral (RJ) e direção de Mitzi Marzzuti.

Pérolas Dispersas estreou no dia 10 de outubro de 2015 no Parque Botânico da Vale, Vitória/ES e nos dias 23 e 24 de outubro de 2015 no Museu da Vale, Vila Velha/ES.



Foto: Singular Fotografia.